



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1192

QUINTA-FEIRA

26

ABRIL

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

A Páscoa Minhota

por MÁRIO DA GAMA

A Páscoa, celebrada aqui ou em qualquer outra parte, é sempre a mesma.

A Páscoa no Minho, porém, tem expressão especial, toda sua.

Na região barcelense, nesta terra de trovadores e artistas natos, reflexo de vivência que se perde na bruma dos tempos, a Páscoa está na alma popular, que a sente e a vive de modo muito diferente.

É a festa por excelência da alegria e do júbilo pela realidade comemorada e pela satisfação íntima das consciências, reabilitadas para a tranquilidade de quem pôs o seu íntimo em paz.

Daqui o sabor especial da Páscoa, com ressonâncias de triunfo e apoteose, de serenidade e confiança, de reabilitação e esperança. É a festa por excelência do coração.

Daqui a razão da resistência popular ao contra-senso, que pretende pautar a nossa Páscoa pela estranha, minimizando, reduzindo e até contrariando a tradição.

Mas a comemoração local mantém-se incólume, geralmente no domingo e na oitava respectiva. E nada apagará a sua lembrança na alma do povo.

A seguir à explosão do aléluia — mais à letra das realidades, proclamado à meia noite do sábado da ressurreição, jamais deixam de repercutir os sinos, estralajam permanentemente os foguetes — ambiente de festa, como nenhuma outra, generalizada, na consciência e nas coisas.

Manhã cedo, organizam-se os compassos, presididos pelo Pároco, revestido de roquete, para acto de grande cerimónia, acompanhado dos melhores homens da freguesia, que vestem opa rubra. São diversos os acompanhantes: um, o portador da Cruz, despida do Senhor que, selando a sua obra, ressuscitou; outro leva caldeira da água benta para as abluções dos retardatários e das mansões; sobressaem os homens das estampas, desejan-

das dos miúdos e dos crescidos; e os das sacas, para São Pedro e para a paróquia, os contributos destas absorvidas, geralmente pelo repasto no final oferecido no presbitério ao compasso e às autoridades e pessoas representativas da paróquia. Se não deixados pelo caminho, a suprir carências.

A visita do compasso aos casais: a família em semi-círculo na melhor sala, a receber a bênção do pastor, osculando, um a um, a Cruz do Senhor. No entanto, o lábaro da rendição, é colocado reverentemente em mesa, coberta de toalha, que serviu durante gerações, servindo apenas neste e em momentos de trances finais.

Em aposento ao lado, a confraternização com o compasso, (Continua na página 6)

Programa de Obras Públicas Para Início em Curto Prazo

A agenda do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Ex.º Senhor Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, no seu último regresso de Lisboa, veio com nutrido programa de obras públicas, para início em curto prazo.

Caminha-se assim decididamente no campo das realizações, de interesse para Barcelos, não só para sua actualização como para suprir necessidades e satisfazer legítimas aspirações.

Essas obras são as seguintes:

— Dotação, para execução imediata, da urbanização e arranjo da zona arqueológica, compreendida entre o Solar dos Pinheiros e o edifício dos Paços do Concelho, para a implantação do monumento aos *Alcaides de Faria*.

VISITA PASCAL à Câmara Municipal

A visita do Compasso à cidade, iniciou-se jubilosamente com a recepção na Sede do Município, com a presença do Presidente e da Vereação da Câmara, Deputados, Magistrados e, naturalmente, do povo, que encheu literalmente o vasto salão nobre.

Depois do reverendo ósculo da Cruz do Senhor Ressuscitado, deram-se as Saudações protocolares, falando o Senhor Presidente Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e, em agradecimento o Rev.º Prior de Barcelos Padre Alberto da Rocha Martins.

E assim se mantém uma Simpática e Significativa tradição, com a Visita do Compasso, que não podia ter melhor início que pela casa representativa dos Barcelenses, que, por graças de Deus, são cristãos.

Certo e mais que certo devido este procedimento, já que o Substratum da Grei, projectada pelos quatro cantos do mundo, é o cristianismo, que na Sua essência é mensagem de paz e amor.

Assim todos nos compreendamos.

RETALHOS... DE GRAÇA!...

POR João Manuel

Festas...

Temos na nossa frente o sugestivo «Programa Geral» das FESTAS DAS CRUZES, e, desde já queremos felicitar a Comissão pelo magnífico «recheio» que soube meter nos quatro dias em que Barcelos estará de portas abertas para receber os seus Amigos!...

De todos os números festivos — todos eles de bom nível, de cunho popular ou desportivo — destacamos, pelo seu ineditismo, o «Espectáculo Circense» de Barcelos.

Parabéns. Os sorrisos felizes das crianças serão, sem dúvida, mais um «número» festivo nas «Cruzes»!...

E, já que...

E, já que estamos a falar de festas não queremos deixar de assinalar os 26 anos que o Programa radiofónico Humorístico «A Voz dos Ridículos» acaba de completar!...

Vinte seis anos a levar a casa de cada um, sorrisos e cantigas... nos *fáteis* tempos que vão correndo, é efeméride a merecer aplausos!...

Infelizmente

Não podemos, infelizmente, dar um salto à linda cidade de Barcelos, na altura das suas famosas e já tão queridas «FESTAS DAS CRUZES» simplesmente, porque estaremos no Centro Pastoral Paulo VI em Viana do Castelo, numa reunião de Casais.

Os dias do convívio terão como palestrante Padre João

Abranches, espírito lúcido e figura destacada em todos os «movimentos» da Igreja ligados aos casais.

Récord

Um indivíduo em menos de três semanas roubou vinte automóveis, segundo acabamos de ler no nosso Jornal diário...

Aí, valentel... Ou tem a mania das grandezas ou sofre dos calos e custa-lhe muito «andar a pé»...

Bem-hajam!

Os companheiros do «Lions Clube do Porto» de mãos dadas pelo amor ao próximo e aos doentinhos, vão oferecer uma «enfermaria» ao Hospital de Crianças Maria Pia.

O coração dos homens é um canteiro de perfumadas e viçosas flores de bondade!

Pena é que nem todos sigam o «exemplo» dos «Lions» ou pelo menos, não saibam «perfumar» a sua própria existência!...

Um sorriso...

— O homem sempre pagará ao Sindicato?!...

— Não seil Mas, é possível, porque eu já o vi levantar os «fundos» do Banco...

Comaradagem

É já no próximo domingo, dia 29 que os antigos alunos do Colégio Nacional do Porto, vão confraternizar pela 7.ª vez! Boa viagem, um dia bem passado e sorrisos de saudade... pelo tempo do bibe e calções!...

As Casas do Povo e a Páscoa

por LEAL PINTO

As Casas do Povo, que cobrem quase todo o concelho de Barcelos, como organismo estruturalmente cristão, também receberam a Visita do Compasso, velha e simpática tradição, característica da nossa gente.

Atenta a esta realidade e para a realçar, o Senhor Presidente da Câmara, quis, no ano corrente assistir à Visita

Pascal à Casa do Povo de Vila Frescainha.

Acto Solene, presidido pelo Rev.º Pároco, e com a colaboração dos grupos corais das freguesias da área.

Presentes as três Juntas de Freguesia, e os regedores e as melhores pessoas da terra.

E em expresiva e significativa solenidade, o povo, que, (Continua na página 6)



Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, torna público, nos termos do Art. 18.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1973, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no Art. 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal de Barcelos, 20 de Abril de 1973.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes

LOTES DE TERRENO

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida BARCELOS — Telefone 82416.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTRENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

DE BARCELINHOS SOCIEDADE FAZEM ANOS

O COMPASSO...

Mantendo uma tradição que ano a ano se repete, no passado domingo saiu o Compasso que levou a mensagem de Ressurreição de Cristo a todos os lares.

A freguesia foi visitada, como é costume por dois compassos, tendo percorrido a parte citadina o pároco da freguesia Padre Mariz de Faria e a parte rural o Rev.º Belo, professor do Colégio de Barcelos.

O dia esteve sorridente a emoldurar o ambiente festivo onde em cada lugar e em cada casa se via um motivo de contentamento pela recordação deste dia de paz, fazendo-se ouvir nos ares e quase que continuamente o estrepitar de foguetes a compartilhar desta alegria.

É de salientar como novidade a entrada do Compasso na Capelinha de Nossa Senhora da Ponte, que julgamos ser a primeira vez que tal acontece.

Os dois compassos encontraram-se como é usual, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, tendo sido recebido no átrio pelo Corpo Activo em formação de guarda de honra. No salão nobre com a presença da Direcção, Comando e corpo activo foi dada a Cruz a beijar a todos os presentes.

Para manifestar o regosijo pela presença da Cruz de Cristo naquela Corporação o Director Sr. Eng.º Francisco Faria usou da palavra para afirmar:

Rev.º Pároco e Capelão desta Associação, Rev.º Padre Belo, componentes dos Compassos, Senhoras e Senhores:

Pois cá nos encontramos novamente, decorrido que foi mais um ano de trabalhos e de labuta.

E dito por mim, tem toda a razão de ser esta expressão «decorrido mais um ano».

Na verdade, por razões profissionais e familiares, sinto que me vou afastando um pouco da terra onde nasci, onde me criei e onde tenho os meus melhores amigos.

Daí que aproveite as Festas de ano para voltar às origens, reintegrar-me no ambiente que me é querido e viva os seus problemas, os seus dias e os dias maus, as vitórias e as derrotas.

E é essa também a razão porque tenho gosto em estar presente nesta cerimónia, singela mas significativa, da passagem da Cruz pela nossa Associação, pois dá-me oportunidade

de uns momentos de franco convívio e camaradagem, uma vez que aqui se encontram reunidos elementos da Direcção, do Corpo Activo, o nosso Pároco e muitos dos nossos Amigos.

E é com muita satisfação que verifico que, Graças a Deus, os Bombeiros de Barcelinhos se encontram cada vez mais unidos e fortalecidos, dispostos a enfrentar o futuro com dinamismo e determinação.

Após um período de instabilidade e de infortúnio que pairou sobre esta Casa, tudo retoma o seu ritmo normal: depois dos Quadros directivos terem sido preenchidos com gente jovem e empreendedora, chegou também a vez de vermos convenientemente restabelecido o Comando do Corpo Activo.

Foi pois com muita alegria que soubemos da aceitação do nosso Querido amigo José Augusto para assumir o Posto de 2.º Comandante da nossa Corporação; ele é sem dúvida o companheiro ideal do Comandante Dr. José António Beleza, dedicação impar da causa dos Bombeiros de Barcelinhos.

E é assim que, pela primeira vez no Historial da nossa Associação e decorridos que são mais de 50 anos de existência, vemos dois Barcelinenses, dos mais genuínos, à frente do nosso Corpo Activo, imprimindo-lhe toda a garra do seu saber e do seu querer.

Eles que são oriundos de duas famílias ilustres da nossa Terra que desde sempre têm estado ligados à vida da nossa Associação, dão-nos assim a certeza e a garantia da continuidade de acção a que já nos habituáramos.

E é nessa Esperança que eu aproveito este momento, que só agora se me depara, para dirigir as minhas melhores saudações ao novel 2.º Comandante e desejar-lhe as maiores felicidades no espinhoso mas honroso cargo que assumiu.

E da mesma forma, em meu nome e no de todos os que trabalham nesta Casa, agradeço ao Sr. Padre Abílio, ao Sr. Padre Belo e aos componentes do Compasso a visita que nos fazem e formulo também um voto de agradecimento aos elementos da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos que aqui se deslocaram e estão presentes para conosco nesta hora receberem nesta casa a Cruz da Redenção.

Agradeceu esta saudação o Pároco da freguesia em nome de todos os

Hoje — 5.ª-feira

As Sr.as D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha e D. Judite do Carmo Arantes Barbosa.

Amanhã — 6.ª-feira

Os Sr.s Eng.º Alfredo Adelino da Silva Amaral, Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira, pároco de Carvalhal e José António Matos Fontainhas.

No Sábado

O menino Mário José Maciel Beleza de Azevedo.

Na 3.ª-feira

A menina Maria Manuela Torres Matos e Manuel Luís dos Santos Machado.

Na 4.ª-feira

As Sr.as D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

António de Jesus Gomes

A convite de familiares seus, deslocou-se ao Brasil, com demora de algumas semanas, o nosso estimado amigo e assinante Sr. António de Jesus Gomes, considerado construtor civil desta cidade.

componentes e seu auxiliar, traduzindo os sentimentos da mensagem de Cristo com o altruísmo da acção humanitária dos Bombeiros.

O Corpo Activo dos Bombeiros acompanhou os Compassos até à Igreja Paroquial, finalizando esta visita com a Santa Missa, tendo no final o Pároco da freguesia e o Rev.º Belo pronunciado palavras sobre o significado do dia e agradecendo a maneira cativante com que foram recebidos em todos os lares.

Friso publicitário

SABEDORIA

Aquele que sofre mais é também aquele que mais sabe.

(STEFAN ZWEIG)

Uma quadra

Este mundo é uma vinha,
Cada casa uma latada;
Vem a morte e faz vindima,
Fica a vinha vindimada.

CAFÉ - BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

(Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da

TELEFONE, 8222

36—Largo da Calça BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricolar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!



FABRICANTES: Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MAC

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES AUTOMÓVEIS, CARROS E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Especulações, Deselegâncias, Falta de Cortesia & Companhia

Para nós, não está em cheque a vizinha, estimada e amiga vila da Póvoa de Varzim. Muito menos as suas gentes. O que está em cheque é o futebol, mais a sua panorâmica, sempre decrescente, em que as pessoas que têm o dever de o perseverar, porque dizem que são seus lidimos representantes, muito o atraioam, e como válido só aparecem os seus nomes pomposos em cargos que, na justeza firme de o elevarem, só cometem erros que mais o denigrem.

A especulação nasce de que, o actual treinador do Gil Vicente F. C., por razões vindas a público e emanadas da Federação Portuguesa de Futebol, não estava habilitado, por carências de faltas junto do seu Sindicato, a ter assento no famigerado banco dos «réus».

A deselegância nasce de que, certos elementos com responsabilidade, dentro da antiga e prestimosa colectividade que é o Varzim Sport Club, colectividade essa que o mesmo apregoado, discutido, vilipendiado e enaltecido treinador Joaquim Meirim já serviu, tudo fizeram para se gerar uma confusão tremenda, com cenas de pancadaria, à entrada da equipa gilista. Isto porque Joaquim Meirim, actualmente, está a dirigir o «plantel» do Gil Vicente F. C., e somente faltavam uns escassos 20 minutos para se dar início ao encontro.

Do processo dos seus métodos, nós julgamos que tanto o Dr. João Fernando Pontes, como o já celeberrimo Professor Eduardo Fernandes o conhecem perfeitamente, pois por mais que uma vez foram dele

«comparsas» a época passada; As faltas de cortesia elevam-se ao tomo de que, naquela emergência, pura e simplesmente fossem negados pedidos de solicitação para que o «motim» fosse saneado, antes se preferindo o repúdio triste e miserável de: — Eu não o conheço de nenhum lado...

No entanto, frise-se, passou-se ao nível de presidentes de uma e outra Colectividade que, por mor das suas funções, exercem as suas actividades nesta terra:

A companhia é o pandemónio. Não entra Meirim no portão, entra a equipa e dá pela falta do técnico e pretende vir buscá-lo. Agressões aos atletas lá dentro, agressão ao Meirim cá fora. Direitos, pressões, coortes, direitos, e toda a coorte quejanda destas diatribes...

Certo é que, psicologicamente, — para nós não temos a mínima dúvida — os dirigentes responsáveis do Varzim ganharam a partida antes dela se iniciar.

Simplesmente, o método não foi persuatório, de tal forma que originou o comunicado que abaixo se transcreve e que, também para nós, dá a exactidão do que actualmente se passa nos bastidores deste complexo panorama português relativo ao futebol, em que os «homens» engravatados, e com certa responsabilidade social, descambem em arruaças e dão uma medida exacta a que as «paixões» clubistas os podem conduzir.

Triste e pobre futebol, que tão maltratado és...

COMUNICADO

Corte de relações com o Varzim S. C.

A Direcção do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, reunida extraordinariamente, após o jogo com o VARZIM SPORT CLUBE, deliberou o seguinte:

— Em face dos graves incidentes ocorridos aquando da entrada da sua equipa nos balneários do Varzim Sport Clube, antes do início do jogo, incidentes esses que provocaram lesões nos nossos atletas, dirigentes e treinador, o corte de relações com a Direcção do referido Clube, enquanto fizerem parte da mesma, os Senhores Dr. JOÃO FERNANDO PONTES, Presidente da Direcção e Professor EDUARDO FERNANDES, em virtude destes dirigentes terem sido os causadores de todas essas lamentáveis agressões, que em nada dignificam o Desporto.

Direcção do Gil Vicente Futebol Clube

Comentando...

(1) A Federação Portuguesa de Voleibol, comemorou os seus 25 anos de existência promovendo encontros no Porto, Braga e Barcelos, com a equipa representativa do Luxemburgo.

Porto e Barcelos assistiram, no Pavilhão do Lima e Pavilhão «Dr. Vasco Faria», a encontros dos seniores. Braga, no seu Pavilhão Municipal, teve ensejo de ver em actuação os juniores dos dois Países.

Do confronto, não resta a mínima dúvida que as nossas equipas estão melhor estruturadas, tanto tática como tecnicamente.

Vencedores, os seniores, no passado dia 20 de Abril no Porto, pela marca expressiva de um 3-0, tiveram ocasião de rectificar no passado domingo, nesta cidade, o bom momento que atravessa a nossa selecção, vencendo novamente por 3-0.

(2) Gera-se à volta da vinda do Sport Lisboa e Benfica, a esta cidade, por altura das Festas das Cruzes, mais concretamente, no próximo dia 3 de Maio (quinta-feira), um movimento de desusado interesse.

Dado que a Colectividade goza no nosso meio de uma popularidade enormíssima, com fervorosos adeptos que dedicam ao seu «BENFICA» uma estima muito especial, tudo leva a crer que o Campo Adelino Ribeiro Novo conhecerá um dos seus dias «grandes».

Por informações fidedignas, o popular Benfica não pode vir no seu máximo, ou seja: Eusebio, Nenê, Simões, etc., convocados, como estão, para representar a nossa Selecção Nacional. No entanto, virá um misto de 1.^{as} e Reservas. Como abundam no Clube nomes grandes do futebol nacional, tudo leva a crer que vamos ver actuar jogadores de craveira excepcional.

Para mais disputa-se a «Taça Dr. Borges Coutinho», o prestigioso presidente da popular Colectividade, o que nos dá a certeza de que o Benfica deslocará a esta cidade o seu melhor disponível.

(3) No nosso ambiente causou a melhor impressão a louvável atitude de uns quantos, — amigos e admiradores do homenageado — para que se promovesse um jantar de convívio, homenagem e confraternização, ao nosso «campeão» Manuel da Cunha Arantes, o popular «Manecas».

Vencedor brilhante da Taça de Portugal, em «TIRO AO VOO», batendo-se donairosa e galhardamente com os melhores atiradores, entre os quais se encontrava o ex-campeão do Mundo, conquistou um Tro-

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Varzim, 1 — Gil Vicente, 0

E tudo o «vento» levou...
Até a cortesia!

Jogo no Estádio do Varzim (Póvoa de Varzim).

Árbitro — António Espagnol (Leiria).

As equipas alinharam inicialmente:

VARZIM — Sousa; Serrão, Salvador, Artur e Sidónio; José António, Alves e Luís Carlos; Albano, Carlos Alberto e Álvaro.

GIL VICENTE — Neto; Marques, Cibrão, Martinho e Murraças; Augusto, Lua e Sá Pereira; Vieira, Abelardo e Testas.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador — Albano, apontou o único golo da partida aos 15 m., emendando um excelente centro de Alves. Entrada de rompante do impetuoso avançado varzinista, quando o esférico dava a impressão que iria ser posse do guarda-gilista mas, mais veloz, Albano conseguiu desfeitear Neto, com uma cabeçada toda determinação, deixando este estupefacto.

Substituições — Simões, rendeu Sá Pereira aos 70 minutos, sendo a única substituição gilista.

Por sua vez o Varzim, fez entrar Capelini para o lugar de Álvaro, quando iam decorridos 76 minutos de jogo.

Enxameado de acontecimentos antes do início do encontro, dos quais em outro local damos sucinta nota, e que motivaram o corte de relações do Gil Vicente F. C. com o Varzim Sport Club, entrou a equipa gilista no terreno enquanto morava verdadeiro pandemónio lá para os lados onde têm assento os delegados, técnicos,

fêu que muito nos honra. Bom atirador, em forma excepcional, auspiciamos uma época em cheio, por estar em forma apuradíssima.

O jantar de confraternização, que já conta com inúmeras adesões, realizar-se-á depois das Festas das Cruzes, em data a anunciar, na Grande Pensão Arantes.

Entretanto, as inscrições encontram-se abertas nos principais estabelecimentos da cidade.

Para nós, será um prazer estar presente para, mais uma vez, felicitar o nosso amigo e companheiro de sempre!

massagistas e suplentes das equipas. O numeroso público, talvez não se apercebendo do inusitado acontecimento, não se pronunciava. Mas ficou estupefacto quando viu um «homem», já com pronunciada calvície, e com a «braçadeira» de delegado ao jogo, por parte dos varzinistas, ajoelhar-se no tapete verde do campo de jogos, erguer as mãos ao Céu e, muito paulatinamente, curvar-se e beijar a relva. Deveria querer dizer com tal acto, dada a época festiva da Páscoa, que estava a dirigir hosanas. Simplesmente, não achamos o local muito próprio para tal prática...

Logo de seguida entrou a equipa do Varzim, recebida com uma estrondosa ovação, por parte dos seus numerosos adeptos. Vento forte, desgarrado, soprava e varria a imponente do Estádio.

Coube aos gilistas a escolha de campo, tendo o seu capitão Murraças preferido jogar os primeiros 45 minutos contra o vento.

Iniciado o encontro, em que a nota predominante era a efervescência, dentro e fora do rectângulo, procuraram os gilistas o congelamento de bola, enquanto os varzinistas lançavam passes em profundidade para aproveitamento do forte vento que se fazia sentir. Da inoperância do sector atacante gilista já ninguém cuidava, nesta 1.^a parte, pois que se adivinhava que o seu grande «bote» iria ser desferido nos derradeiros 45 minutos. Supunha-se...

Na mesma toada continuaram os barcelenses, mesmo quando sofreram um golo um tanto desconcertante — dos tais a que já estamos habituados —, e o ritmo e determinação era o congelamento de bola, e não daram muitas ocasiões aos varzinistas para aumentarem o marcador.

Mesmo assim, com o guarda-redes Sousa em passiva atitude, esteve em riscos de ser desfeiteado por um longo pontapé de Augusto que o vento, caprichosamente, quase fazia entrar o esférico nas malhas à sua guarda. Depois de a bola bater no poste, salvou Artur quando Testas se preparava para anichar a bola na baliza dos poveiros. Esta a grande ocasião de os gilistas empatarem o encontro, pois mais nenhuma surgiu, quer para um lado quer para outro.

(Continua na página 5)



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES — 1973

EDITAL

VÍTOR ANTÓNIO MARQUES JÚNIOR, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faz público, que, para maior facilidade de circulação durante as Festas das Cruzes, o trânsito e estacionamento de veículos na cidade de Barcelos, nos dias 3 a 6 de Maio próximo, é regulado da seguinte forma:

O trânsito ascendente para todos os veículos é feito pela Rua de Fernando de Magalhães, Avenida Dr. Sidónio Pais e Rua Cândido da Cunha em direcção à Avenida Combatentes da Grande Guerra.

O trânsito descendente é feito pelas Ruas Cândido dos Reis, Tenente Valadim e Rua Filipa Borges, em direcção à Rua Barjona de Freitas.

Trânsito proibido: Rua Infante D. Henrique, L. José Novais, Rua Duques de Barcelos, Largo da Porta Nova, Avenida Dr. Oliveira Salazar e Rua Dr. Miguel da Fonseca (Igreja Matriz).

Estacionamento Proibido para todos os veículos em Barcelos:

Avenida Dr. Oliveira Salazar (excepto aos táxis), Largo da Porta Nova até à Rua Fernando de Magalhães e nesta Rua desde a Ponte até à Estação dos C.T.T., Rua Duques de Barcelos, Campo 5 de Outubro (E. N.) Rua Cândido dos Reis, Rua Tenente Valadim, Rua Filipa Borges, Largo da Madalena, Rua Barjona de Freitas, Rua Duques de Bragança e Largo D. António Barroso em frente aos Paços do Concelho.

EM BARCELINHOS: Ruas Miguel Miranda, Miguel Ângelo, Brito Limpo e desde o cruzamento do Tanque até à Igreja de Barcelinhos e Largo Guilherme Gomes Fernandes.

Auto-pesados de Passageiros — Serviço Público:

A fim de se evitar o trânsito na Ponte sobre o Rio Cávado, estes veículos devem deixar e tomar os passageiros nos seguintes locais: — No Largo da Estação, os procedentes da Estrada de Prado; no Campo 28 de Maio, os procedentes da Estrada de Freixo; Campo 5 de Outubro, os procedentes da Estrada de Viana; No Largo da Madalena, os procedentes de Esposende; No Largo do Montilhão em Barcelinhos, os procedentes das Estradas da Póvoa, Fontainhas e Braga, não ultrapassando assim os referidos locais em direcção ao centro da cidade.

E para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos, e Paços do Concelho, 16 de Abril de 1973.

O Vice-Presidente

a) Vítor António Marques Júnior

Parques de estacionamento

Veículos Pesados — em Barcelos: Largo da Granja, terrenos junto ao Ciclo Preparatório.

Veículos ligeiros — em Barcelos: Avenida Dr. Sidónio Pais no Arruamento lado Norte, no sentido ascendente; Rua Cândido da Cunha, Avenidas Alcaldes de Faria e João Duarte; Campos da Granja e São José.

Em Barcelinhos: nos terrenos em frente ao Liceu.

FOGO DO RIO — Dia 6 de Maio

A partir das 21 horas o trânsito ascendente e descendente passa a ser feito pela Rua Fernando de Magalhães enquanto a aglomeração de pessoas que assistirem ao fogo do rio não permitirem o trânsito normal.

SAÍDA DE VIATURAS AUTOMÓVEIS DA CIDADE

A fim de se evitar o congestionamento de trânsito na Ponte sobre o Rio Cávado nesta cidade e para bom andamento da circulação, a P.S.P. local poderá alterar a regulamentação indicada, de harmonia com as necessidades criadas de momento e originadas pela grande afluência do trânsito, orientar as saídas pelas Estradas de Prado e Esposende.

Os transgressores serão punidos em conformidade com as Leis e Regulamentos em vigor e os veículos estacionados e abandonados nos locais de estacionamento proibido serão rebocados para locais de estacionamento designados pela P.S.P., cabendo as despesas de reboque por conta dos seus proprietários, não se responsabilizando pelos danos que possam advir.

DESIPORTO

(Continuação da página 3)

Naturalmente estavam apormentados os varzinistas com os restantes 45 minutos de jogo, já que o problema «vento», mais intensificado ainda, poderia ser um óbice nesta última metade para tornarem as suas redes invulneráveis.

Muito astuciosamente, aliás como convinha, os varzinistas mudaram de feição de jogar. Enquanto no 1.º tempo exploravam o factor «vento», como elemento favorecente, no 2.º tempo usaram a técnica experimentada pelos gilistas: bola sempre jogável, rente ao solo, mas com progressão e infiltração e remate. Quanto tudo fazia supor que a determinação barcelense era «carregar», de qualquer forma e jeito, com os médios a tentar surpreender Sousa, não existiu talento, nem nos atacantes — escassos dois —, tiveram uma oportunidade de ensaiarem um remate à baliza.

Olhos postos no que se passava no relvado, a sensação que daí advinha era que os gilistas não queriam experimentar «goleada», pois que com pertinácia só defendiam a derrota tangencial, não se aventurando a povoar com quatro ou cinco jogadores o limite da grande área do visitado.

Ainda perpassou um frêmito de esperança quando Marques, — um tanto forçadamente — foi expulso aos 70 minutos, já que outras agressões muito mais maldosas e bárbaras passaram em julgado. No entanto, o árbitro, já tinha mostrado o cartão amarelo a aquele jogador e como a jo-

gada foi espectacular... balneario.

Mas dizíamos que a esperança ainda morou para os barcelenses com a entrada de Simões, acto contínuo à saída de Marques, por troca com o lento Sá Pereira. Julgou-se, pois assim deveria tentar o técnico ao serviço do Gil Vicente, que tudo arriscaria na vintena minutos ainda jogáveis. Perdido por um...

Por paradoxo que seja, já que os gilistas tinham somente dez unidades em campo, mas tendo vento forte a seu favor, aconselhável se tornava que Lua e Simões fossem morar lá na frente, fazendo companhia a Vieira e Testas, pois tudo indicava que no meio-campo Abelardo e Augusto chegavam, e na rectaguarda Cibrão, Martinho e Murraças quase sobejavam.

Mais desceu Lua, e o quarteto defensivo ficou completo, simplesmente, com o vento a favor, ensaiamos só dois remates: um de Abelardo e outro de Lua, cá do «meio da rua», como dizem os brasileiros.

Para se ganhar um jogo é preciso rematar. Ora em 90 minutos, rematar à baliza só quatro vezes, para nós, é simplesmente incrível...

Esta a verdade do jogo, que nada tem a ver com a verdade dos factos que se registaram antes e depois do desafio.

O Varzim ganhou bem. Foi equipa mais coesa e com «cabeceira» para tornear as poucas dificuldades que os gilistas motivaram.

O Gil Vicente «arrasta-se» à cinco jornadas com o «fan-

tasma» de não ter um único elemento válido na avançada. Ou porque não são válidos, ou porque não estão em «su sítio»...

O Sr. António Espanhol, árbitro do encontro, em desafio cheio de quezílias e entradas maldosas, pretendeu e conseguiu dominar o encontro, aliás nada fácil de dirigir.

A nossa nota é de razoável arbitragem, pois que num clima daqueles, «alguém» teria que ser vítima para salvaguardar o espectáculo.

Marques, o arrebatado Marques, que joga mais com o coração do que com a cabeça, foi a vítima e, digamos, um tanto por culpa própria, pois adivinhava-se que o primeiro a prevaricar, para exemplo, seria expulso.

Aconteceu a ele, como poderia acontecer a outro qualquer...

Nacional II Divisão

Zona Norte 26.ª Jornada

Resultados

Varzim — Gil Vicente . . .	1-0
Sanjoanense — Braga . . .	3-1
Riopele — Fafe	2-2
Académica — Famalicão . . .	5-1
Espinho — Penafiel	2-1
Salgueiros — Covilhã	2-1
Tirsense — Lamas	2-0
Vilanovense — Oliveir.	1-1

Jogos para domingo

Gil Vicente — Salgueiros
Braga — Riopele
Penafiel — Varzim
Fafe — Espinho
Oliveirense — Académica
Famalicão — Sanjoanense
Covilhã — Tirsense
Lamas — Vilanovense

EXCELENTE OPORTUNIDADE

VENDE-SE Lote p/construção em área c/plano de urbanização junto à futura Zona Escolar da cidade (Campo 28 de Maio)

Para tratar, Telefone 82589

BARCELOS

Farmácia de Serviço

DOMINGO, OLIVEIRA, na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Electro Miranda

Este acreditado estabelecimento, situado no Campo 5 de Outubro, nesta cidade, comemora, no próximo sábado, dia 28, o 5.º aniversário da sua fundação, inaugurando, como manifestação de vitalidade e de progresso, as suas novas instalações.

A esse fim, o seu proprietário e dinâmico comerciante Sr. António Dias Pereira de Miranda promove uma visita, pelas 16 horas desse dia, às suas novas e amplas instalações, onde estará patente ao público uma exposição dos seus artigos mais variados, de que é único e exclusivo representante.



Forge

OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	26	19	4	3	55	12	42
Varzim	26	13	6	7	22	17	32
Braga	26	10	10	6	32	20	30
Fafe	26	10	10	6	33	22	30
GIL VICENTE	26	10	8	8	34	28	28
Espinho	26	9	8	9	27	25	26
Sanjoanense.....	26	9	8	9	28	26	26
Riopele	26	8	10	8	19	24	26
Oliveirense	26	6	13	7	27	28	25
Vilanovense	26	7	10	9	18	21	24
Covilhã	26	9	5	12	24	36	23
Famalicão	26	6	10	10	20	28	22
Salgueiros.....	26	9	4	13	20	30	22
Penafiel	26	7	7	12	20	33	21
U. de Lamas	26	4	12	10	12	28	20
Tirsense.....	26	6	7	13	22	35	19

GOLDRE BOUTIQUE

roupa para jovens

Telefone 83285
António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82885, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Orto de análises de Vinhos
82186 BARCELOS

SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Parfaria e Perfumaria
82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electrodoméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...

[ixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

As Casas do Povo e a Páscoa

(Continuação da pág. 1)

com a Sua presença em massa, quis significar que está com a sua Casa do Povo, que a ampara e protege há uns 30 anos.

Pura e simples expressão de gratidão, a justificar a oportunidade e a validade da organização corporativa, que, nas Casas do Povo, tem a sua melhor expressão.

Depois do acto, propriamente litúrgico, deram-se os discursos habituais falando o Presidente da Direcção do Organismo em festa, o Rev.º Pároco, (cujo discurso transcrevemos no final), e o Senhor Presidente da Câmara.

A seguir à visita, deu-se o habitual jantar do Compasso, com a participação do Senhor Presidente da Câmara, das Juntas, dos Regedores, e dos dirigentes da Casa do Povo.

Se, como ensinam as boas regras, o consenso universal é critério de certezas, devemos apontar a solidariedade paroquial em volta das suas autoridades e do seu pároco, a quem a presença do Senhor Presidente da Câmara, o responsável pela unidade e a cooperação concelhias, têm um significado muito especial.

Assim — Vila Frescainha prosseguirá nas suas realizações progressivas — para bem da Grei e prestígio das instituições!

Ilustre Corpo Directivo da Casa do Povo de Vila Frescainha e Mariz, Meus Senhores, Minhas Senhoras, Caros Paroquianos:

Quero esta minha primeira palavra, para agradecer as palavras tão altamente significativas, e tão luxuriantemente decoradas com a presença amiga de tão vasta como ilustre assistência, que aqui se encontra para receber a visita pascal à sede da «Nossa Casa do Povo». E, com a necessária vénia, peço nessas tão lindas palavras que escutei, e ofereço-as ao «Senhor Ressuscitado», rogando, numa prece fervorosa, faça chover, sobre quem tão apaixonadamente tem servido o seu próximo, através deste organismo social, as melhores bênçãos do Céu. A outra palavra, desejo, seja capaz de expressar a minha satisfação por me encontrar no meio de Vós, neste dia de festa, em ambiente francamente familiar, símbolo vivo daquele bom entendimento que reina, felizmente, entre todos nós os que vivemos nestas terras de Vila Frescainha, a quem o Cávado enriqueceu com belezas singulares, e a cidade de Barcelos emprestou uma situação, justamente invejada. Entretanto nesta casa, «em nome do Senhor», não posso trazer consigo outra coisa para Vós deixar, senão uma mensagem de paz e amor aos homens de boa vontade, de que o Evangelho, tão insistentemente, faz eco. O homem, essa criatura privilegiada saída das mãos de Deus, é, por vontade expressa do Senhor, um ser eminentemente social: só convivendo com homens é que o homem se enriquece, se promove, se realiza. Mas esta convivência tem de estar marcada com o sinete do amor cristão, para deixar de ser fatigante, insuportável, esmagadora, criando tantos males de que o mundo de hoje se queixa. É que o homem está distinguido com a marca da imperfeição: é uma simples criatura, e, para caminhar seguro, necessita de muitas ajudas, que só um verdadeiro e autêntico cristianismo implantado nos corações dos outros homens, é capaz de lhe oferecer generosamente.

Talvez que os tempos de hoje tenham preterido o valor deste oferecimento generoso, para estruturarem, em vergonhoso egoísmo, sim, repito, em vergonhoso egoísmo, o seu infeliz reinado. Reinado aparentemente brilhante, sedutor para muitos que capricham lutar a soldo da prepotência, a vergonha do homem que se preza de ter merecido receber a civilização cristã. Ainda há bem pouco tempo, Paulo VI, em terras portuguesas de Fátima, como peregrino da mensagem de Cristo, gritava bem alto: Homens, sede homens; homens humanos, homens compreensivos, homens respeitados e respeitadores, homens devotados generosamente, ao serviço dos outros homens. Nunca escutei, Meus Senhores, expressão tão feliz, capaz de condensar toda a dimensão do Evangelho projectada sobre o homem. As Casas do Povo, bem como todos os demais organismos sociais, postos ao serviço do público, são a essência deste sentimento de mútua ajuda dos homens, onde se exerce um autêntico sacerdócio cristão, também sublimado com o jardim das oliveiras... o pretório... e tantas vezes, o Gólgota. Um simples olhar retrospectivo, aos trabalhos exercidos nesta casa do povo de Vila Frescainha e Mariz, denuncia, indelentemente, o esforço verdadeiramente hercúleo dos digníssimos elementos, em tão boa hora chamados para aqui ocuparem lugares, que apenas dão a honra de «Servir os Outros». Quero, pois, e devo, neste momento, pedir ao Senhor Ressuscitado, deixe cair, sobre quem tão dignamente tem sabido trabalhar pelos outros, as melhores bênçãos do Céu; e que a «Nossa Casa do Povo», seja sempre, no melhor sentido da palavra, «A Casa do Povo». Disse.

A Páscoa Minhota

(Continuação da pág. 1)

a doçaria ao vinho generoso e ao espumante. E assim, mais ou menos, em todos os casais, o que naturalmente impõe reservas aos visitantes, dadas as inevitáveis limitações.

Paz nos espíritos, paz nas famílias e na sociedade, eis o grande significado, o grande mérito da festa da Páscoa.

E as excepções não passam de infelizes casos isolados, que o espírito cristão não deseja ver convertidos em acto extremo de Escariotes.

A limpeza, cuidada nos lares e levada até os esconsos menores, em paralelo com a clarificação das consciências, é a grande higiene social, sem a qual a vida humana não conheceria a sanidade, o sossego e a paz.

Avisado e certo procede quem vive em pleno a grande festa da Páscoa, passagem de vida incerta para a certa, libertação da escravidão para a liberdade, que apenas existe quando o homem pode pensar e proceder como homem.

Cristo ressuscitou e com ele o homem ressuscita também e, como solenemente afirmado no acto dos Apóstolos, há-de voltar à vida no dia colectivo final!

Mário da Gama

Falecimentos

D. Ana Gonçalves Pereira da Costa

No Hospital da Misericórdia, faleceu a Sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira da Costa, doméstica, de 58 anos de idade, que era residente no Bairro Dr. Oliveira Salazar.

A saudosa extinta era casada com o Sr. Álvaro Terrero, que por infeliz coincidência, também se encontra hospitalizado no mesmo estabelecimento de assistência, por ter fracturado uma perna, e deixa vários filhos, noras e genros.

O seu funeral teve lugar na última quinta-feira, para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

Pêsames à família enlutada.

D. Beatriz do Carmo Martins Vasconcelos

Faleceu, na sua residência, à Rua D. António Barroso, nesta cidade, a Sr.ª D. Beatriz do Carmo Martins Vasconcelos, de 79 anos de idade, viúva do que foi estimado comerciante Sr. António de Vasconcelos, recentemente falecido.

A bondosa senhora era mãe das Sr.ªs D. Maria Isolete Martins Vasconcelos Bandeira e Lemos Freitas, casada com o Sr. José Maria da Silva Freitas e da Sr.ª D. Fernanda Martins Vasconcelos Bandeira e Lemos Fernandes, casada com o Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes, prestigioso Director do Colégio D. António Barroso, nesta cidade.

O funeral da saudosa extinta teve lugar na tarde da penúltima 4.ª-feira, do Templo do Senhor da Cruz, onde foi rezada missa do corpo presente, para o cemitério paroquial de Barcelinhos, onde ficou inumada em jazigo de família, tendo-se incorporado no féretro pessoas de todas as categorias sociais.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Telefones Urgentes

Águas e Saneamento (Câmara)	82 017
Bombeiros Volunt. Barcelinhos	82 338
Bombeiros Voluntários Barcelos	82 628
Chenop (Guarda-fios)	82 435
	82 277
	82 594
Estação dos C.T.T. (Guarda-fios)	82 607
	(Chefe) 82 632
Caminhos de Ferro	82 396
Guarda Nacional Republicana	82 300
Hospital da Misericórdia	82 071
	82 072
Polícia de Segurança Pública	82 200
Praça de Automóveis	82 488
Serviços Médicos Sociais	82 697

JORNAL DE BARCELOS

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

Um culto que se impõe

Há dias, no início da Primavera — tomada a data de 21 de Março como o dia Mundial da Árvore — vimos, pela Imprensa, que de novo se chama a atenção da criança para o carinho e o amor que lhes devem merecer as árvores. E foram plantadas, em cerimónia pública.

Simpático é que assim torne a acontecer. E não-de ser as crianças naturalmente, através da escola que frequentam, que haverão de aceitar e compreender o que representa a riqueza de uma árvore, para que, homens amanhã, chamem a si o interesse que significa para o país o desenvolvimento do fomento florestal.

Hoje, que com foros de inconsciência se derrubam tantas árvores que amenamente sombreavam alamedas e jardins, bom será que o carinho pela árvore volte ao culto de todos nós pela multiplicidade de interesse e simpatias que a ela andam ligados.

A árvore é um ser que leva anos a fazer, a cuidar, e que representa um capital enorme, não apenas pelo valor de uma utilidade de interesse meramente cidadão, mas pela riqueza que traduz, na extensão da mata, o seu valor para o fomento do País.

E aí surgirá toda uma lista enorme de utilidades que advêm da madeira, desde os utensílios e móveis que guardam as nossas casas, às pranchas com que se constroem os barcos, ao próprio papel de jornal, E que dizer dos frutos e da riqueza vitamínica que neles se contem?

E será ainda no culto que venhamos a ter pela árvore que, em nós, duplicarão os cuidados a ter com as nossas distacções, esse lume que senão apagou como se impunha a ponta de cigarro que se lança inadvertidamente por essas estradas além. E aí estará a causa de tantos incêndios, tanta riqueza perdida no acervo das chamas, em quilómetros de fogo que devastadoramente calcinam as matas que nos pertencem e são engrandecimento da Nação.

Plantar uma árvore, ampará-la no crescimento, vê-la subir e desenvolver até que as suas frondes nos cubram de sombra, e a seiva, abrolhada em flor, se transforme em sumptuosos frutos, é, além de tudo, o mais, uma lição de ternura e testemunho de sensibilidade.

Todos os povos, à medida que se desenvolveram e ampliaram, consagraram às árvores o requinte de sua fervorosa admiração. E nós, hoje, por força das circunstâncias em que vivemos e da poluição que nos suja o ar, temos necessidade de espaços verdes onde as crianças brinquem e nós possamos, enfim, ter ao menos o raro prazer de meditar um pouco.

Mas os espaços verdes serão as árvores que os constituirão nas cidades enquanto pelo País além a mata se amplie segundo o plano que acorra à utilidade da Nação. Mas sempre e em toda a parte é a árvore que se há-de impoer ao nosso carinho e constituir sincero motivo de cuidadoso preferência.

J. PIMENTA SARL

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

- A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País
- Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA SARL

EDIFÍCIO SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 Tel. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º Tel. 4 58 43
 REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oelras — Tel. 93 36 70
 CASCAIS — Conjunto Turístico do Pampilheira Tel. 28 39 88
 PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias Tel. 243 35 11/243 14 23
 PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º Tel. 69 32 71/69 32 28/69 32 58
 PRAIA DA ROCHA — Estrada do Veu Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS